

# *Plural*

*revista do programa de pós-graduação em sociologia*

**Departamento de Sociologia - FFLCH  
Universidade de São Paulo  
1º semestre 1994 - n.º 1  
2ª edição  
São Paulo, 1995**



## **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Reitor: Prof. Dr. Flávio Fava de Moraes

Vice-Reitor: Prof. Dr. Ruy Laurenti

## **FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

Diretor: Prof. Dr. João Baptista Borges Pereira

Vice-Diretor: Prof. Dr. Francis Henrik Aubert

## **DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**

Chefe: Profa. Dra. Maria Helena Oliva Augusto

Coordenadoria da Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Sociologia:

Isabel do Céu C. Matias e Sonia Maria dos Reis

## **COMISSÃO EDITORIAL E EXECUTIVA**

Aico Sipriano Nogueira

Angela Maria Alonso

Fernando Antônio Pinheiro Filho

Helena Singer

Juan Félix Marteau

Marina A. M. de Macedo Soares

## **COLABORADOR**

Ferdinando Crepalde Martins

## **CONSELHO EDITORIAL**

Prof. Dr. Antônio Flávio Pierucci, Profa. Dra. Irene de Arruda Ribeiro Cardoso,

Prof. Dr. José Carlos Bruni, Prof. Dr. José Jeremias de Oliveira Filho, Prof. Dr.

José Reginaldo Prandi, Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda, Profa.

Dra. Maria Célia Paoli, Profa. Dra. Maria Helena Oliva Augusto, Prof. Dr. Mário

Antônio Eufrásio, Prof. Dr. Sedi Hirano, Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu

## **EQUIPE TÉCNICA**

Projeto gráfico-visual e editoração: Oficina Editorial

Capa: Luiz Henrique de Toledo (Kike)

## **FINANCIAMENTO**

CNPq/CAPES

---

Endereço para correspondência

*Address for correspondence:*

*Plural*

Departamento de Sociologia- FFCLH-USP

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315

05508-900 - São Paulo/SP - Brasil

Publicação semestral/*Semestral publication*

Solicita-se permuta/*Exchange desired*

Tiragem: 200 exemplares.



## APRESENTAÇÃO

O título é emblemático.

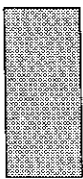
A revista *Plural* foi concebida para ser uma publicação representativa do universo de reflexão dos estudantes da Pós-Graduação em Sociologia da USP. Esse primeiro número ensaja as linhas abrangentes do curso e espelha o estado atual do debate interno, as preocupações fundamentais dos professores e dos alunos.

Em larga medida, os artigos publicados constituem-se de trabalhos de aproveitamento final em diferentes disciplinas, onde pode-se visualizar caminhos, múltiplos enfoques e a variegada gama de temas de pesquisa. Sedimentada ao longo dos anos, a nossa Pós-Graduação cristalizou as mais diversas orientações, produtos da sua alta densidade e conformadoras do seu perfil singular, apontando para as especificidades da sua própria natureza. *Plural* esboça os contornos do nosso empreendimento.

O aparente caráter disperso dos artigos não resiste a um olhar mais acurado. É visível a preocupação com novos objetos, pois, nos desvãos do tratamento teórico, subjazem questões da maior atualidade. O conjunto dos trabalhos exhibe as fronteiras do conhecimento e exalta a capacidade dos nossos estudantes de refletir sobre problemas sociais emergentes.

Os dois textos iniciais - *Os Escritos de Alexis de Tocqueville e Gustave de Beaumont sobre a Prisão: O Problema da Participação dos Negócios Privados* de Fernando Afonso Salla e *Polícia, Classe Trabalhadora e Delinqüência na Primeira República: Um Debate a Ser Refeito* de Luís Antônio Francisco de Souza - recortam temas inerentes às instituições de repressão. O primeiro, através do exame das concepções de Tocqueville e Beaumont a respeito da presença de empreendimentos privados em prisões, dos conflitos que envolvem as esferas pública e privada, dos impasses atuais desses organismos de confinamento; o segundo, circunscreve um período da história do Brasil - *A Primeira República* - para analisar a ação da polícia em São Paulo na repressão a todos os comportamentos, inclusive os da classe operária, considerados desviantes, conformando o centro das políticas "normalizadoras" do Estado.

O terceiro título - *Corpo e Autômato* de Antônio Ribeiro de Almeida Júnior - aponta na mesma direção, por rastrear a noção de corpo na abordagem de Marx e de autores contemporâneos, tendo em vista a busca de possíveis relações com a idéia de autômato, além de aproximar-se do problema da constituição da subjetividade. Em outros termos, trata-se de entender o aprisionamento do corpo e da subjetividade, enredados nas teias da sociedade moderna. Já aqui, explicitam-se tendências jacentes no constante diálogo interdisciplinar, no desbastamento de



teorias assentadas na preocupação com a história das idéias. Nessa última vertente, enquadra-se *Suportes Ideológicos do Corporativismo Brasileiro* de Silene de Moraes Freire, uma vez que a autora submete as concepções sobre o corporativismo no Brasil ao crivo da crítica, de onde emerge uma cultura política de cunho autoritário.

A discussão *Sobre a Densidade Social do Mito. Notas para uma Leitura Sociológica do tema* de Myriam Mitjavilla percorre as mesmas sendas. Objetivando propor marcos mais sólidos para a reflexão sociológica das construções míticas nas sociedades complexas, a autora revisita vasta bibliografia, exigindo, ao final, balizas mais seguras para o desenvolvimento das pesquisas localizadas nessa área. O último texto - *Tensões e Ambigüidades em Walter Benjamin: A Modernidade em Questão* escrito por Fátima de Paula - não apenas esclarece o significado da modernidade encerrado na obra desse autor, como também realça os princípios fundamentais da sua análise, no prisma do relacionamento das suas categorias. A análise benjaminiana recupera, por isso, toda a sua força expressiva.

A revista conta, ainda, com a tradução de um texto de John Forester sobre as possibilidades de utilização da teoria crítica em contextos organizacionais, realizada por Antônio C. Freddo e com uma resenha elaborada por Ana Maria Cristina Schindler a respeito do último livro - *A Chegada do Estranho* - da lavra do professor José de Souza Martins. Não por casualidade, segue-se uma entrevista concedida à comissão editorial pelo professor Francisco de Oliveira. Desde o seu primeiro número, o periódico indica o seu rumo, manifesto nas presenças marcantes do Departamento e da reflexão sociológica brasileira.

A absoluta dedicação e o total empenho de um grupo de estudantes do curso, foram os atributos imprescindíveis à configuração do projeto. Na sua forma acabada, a revista não revela a árdua tarefa de confecção, a tenacidade desses alunos que, prontamente, acataram sugestões do corpo de professores e conseguiram transformar uma vaga idéia em realidade tangível. Apesar do apoio dos docentes, da direção do Departamento, da Coordenação e funcionários do Programa, somente uma vontade sem oscilações seria capaz de construir esse belo resultado. Por tudo isso, não resisto ao desejo incontido de confessar essa alegria e esse orgulho que me ocupam, ao manusear as provas finais da publicação.

Maria Arminda do Nascimento Arruda  
*Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia - FFLCH-USP*

São Paulo, maio de 1994